

DIMENSÕES DO “BULLYING” NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA, MG

Amanda Cibele Soares¹, Luisa Mijolary Souza¹, Aline Pereira Silva¹,
Victor Costa¹, Tereza Brandi²

Resumo: *Este trabalho teve como tema o “bullying”, que, segundo Middelton-Moz e Zawadski (2007, p. 10), “o bullying é um ato cruel e deliberado de intimidação com intenção de adquirir poder e controle sobre outra pessoa, que deixa suas vítimas com sensações intensas de vulnerabilidade, medo, vergonha ou baixa auto-estima”. O objetivo deste trabalho foi analisar os comportamentos de “bullying” nas escolas, e o seu grau de atividade. A metodologia utilizada foi a entrevista estruturada, aplicando questionários em alunos de 13 a 15 anos das redes pública e privada. Concluiu-se por meio desta pesquisa que a população adolescente está consciente do que é o “bullying” e como ele se manifesta; mesmo assim, pelos levantamentos dos dados, percebeu-se que ele ainda ocorre com frequência nas escolas.*

Palavras-chave: “Bullying”, comportamento, scola.

Introdução

Em praticamente todas as escolas do mundo, muitos alunos sofrem algum tipo de agressão física ou moral. Esse fenômeno passou a se exacerbar e começou a ser objeto de estudos; atualmente ele é chamado de “bullying”.

“Bullying” é um termo ainda pouco conhecido no Brasil, mas que está crescendo e sendo tema de grande discussão, se tornando cada vez mais popular. É uma palavra de origem inglesa sem tradução para o português, que envolve toda violência, todo preconceito, tudo que impede as pessoas de ter uma vida

¹Graduandos do Curso de Psicologia – UNIVIÇOSA, Viçosa, MG, e-mails: luisa_mijolary@hotmail.com, alinepereira@hotmail.com, amanda_cib@hotmail.com e victor_costa@rocketmail.com.

²Professora do Curso de Psicologia – UNIVIÇOSA, Viçosa, MG, e-mail: tereza_brandi@yahoo.com.br

escolar saudável. Tais comportamentos não apresentam motivações específicas ou justificáveis. “Todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudante contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder” (NETO e SAAVEDRA, 2004, apud GROSSI e SANTOS, 2009, p. 256).

Existem vários tipos de “bullying”: o verbal, físico e material, psicológico e moral, sexual e virtual, que normalmente é chamado de “ciberbullying”. Geralmente, as mudanças no corpo, a alteração da voz e o uso de óculos ou aparelhos auditivos e dentários são símbolos normalmente utilizados para piadas sem graça ou apelidos “criativos”. O “ciberbullying” é o tipo considerado mais agressivo porque pela internet a violência é muito maior, há humilhações e é preservado o anonimato.

Como o termo é recente no Brasil, precisa-se descobrir qual o significado de “bullying” para os estudantes; se existe com mais frequência esse fenômeno nas escolas públicas ou particulares; quais são os problemas que as vítimas dele podem enfrentar na escola; como perceber quando uma criança ou um adolescente está sendo sua vítima; qual o seu comportamento típico na escola; e se a vítima desse fenômeno normalmente conta para os professores ou para os pais o que está acontecendo.

Para combater esse problema, nada melhor e mais adequado do que combater na escola, que é um espaço onde crianças e adolescente estão começando a formar opiniões.

Este trabalho é uma pesquisa qualitativo-descritiva que visa descrever a frequência em que o “bullying” ocorre e suas variáveis. Para isso, entrevistaram-se alunos do ensino médio de escolas públicas e privadas, com fidedignidade de 90%.

Material e Métodos

Foi realizada uma entrevista estruturada com estudantes de 13 a 15

anos do ensino fundamental da rede pública e particular visando com o questionário compreender a dimensão que o “bullying” possui nas escolas do Município de Viçosa, MG.

Resultados e Discussões

Os resultados desta pesquisa contribuíram para o entendimento da frequência do “bullying” nas escolas da rede pública e privada. A pesquisa foi projetada com 53 questionários aplicados na escola da rede particular e 37 na da rede pública, representando um índice de 90% de fidedignidade dos dados.

Conclusão

Concluiu-se pela pesquisa que a população adolescente está consciente do que é o “bullying” e como ele se manifesta. Mesmo assim pelos levantamentos dos dados percebeu-se que ele ainda ocorre com frequência nas escolas. Entendeu-se então a necessidade de capacitar os profissionais da educação a combater esse mal, pois a omissão desses faz com que se tornem cúmplices dessa violência.

Agradecimentos

Ao Colégio Anglo de Viçosa e à Escola Estadual Alice Loureiro, onde foi realizada esta pesquisa. Ao coorientador Rogério Pinto, que analisou os dados estatísticos da pesquisa.

Referências Bibliográficas

NETO, Antônio & SAAVEDRA, L. H. (2004). Diga não para o Bullying. Rio de Janeiro: ABRAPI.

MIDDELTON-MOZ, Jane e ZAWADSKI, Mary Lee. Bullying: estratégias de sobrevivências para crianças e adultos. Porto Alegre: Artmed. 2007

